

**PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS CRÔNICAS EM POPULAÇÕES
VULNERÁVEIS: ABORDAGENS EM MEDICINA DA FAMÍLIA**

**PREVENTION AND CONTROL OF CHRONIC DISEASES IN
VULNERABLE POPULATIONS: APPROACHES IN FAMILY MEDICINE**

Maria Antônia Rocha Fiorott¹

Ingrid Brandão Coelho²

Elza Dadalto Scarpatti³

Lara Martins Eller⁴

Alice Sarlo Pinheiro⁵

José Siqueira Neto⁶

Ivelize Altoé Pipa Silva⁷

Ricardo Maia Cruz Brazuna⁸

Alex Cesar Ferreira⁹

Nicolle Lofêgo Olmo¹⁰

Marcelle Maria Moreno Lobo¹¹

Jessica Castro Narduci¹²

-
- 1 EMESCAM
 - 2 Universidade Iguazu, Campus V
 - 3 EMESCAM
 - 4 Universidade Vila Velha
 - 5 Universidade Vila Velha
 - 6 Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso
 - 7 EMESCAM
 - 8 Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso
 - 9 Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso
 - 10 Universidade Vila Velha
 - 11 Faculdade Multivix
 - 12 Faculdade UniRedentor - Itaperuna



Julia Vita de Sa¹³

Mariana de Assis Miranda¹⁴

Jaís Monteiro Cordeiro de Alvarenga¹⁵

Resumo: As doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, são prevalentes nas populações vulneráveis, que frequentemente enfrentam dificuldades no acesso a cuidados médicos adequados. A atenção primária, especialmente a medicina da família, tem um papel central na prevenção e controle dessas doenças, pois oferece um atendimento contínuo, integral e personalizado, focado na promoção da saúde e na prevenção de complicações. Este modelo de cuidado é especialmente eficaz em comunidades que enfrentam barreiras econômicas, sociais e culturais, permitindo intervenções precoces e o manejo adequado das condições crônicas. O objetivo deste trabalho é analisar as estratégias de prevenção e controle de doenças crônicas em populações vulneráveis, com foco na atuação da medicina da família. Busca-se identificar abordagens eficazes que podem ser utilizadas para melhorar a qualidade de vida dessas populações e reduzir a incidência e a progressão de doenças crônicas. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa, com enfoque em artigos publicados entre 2017 e 2022. O objetivo foi explorar os avanços e desafios no manejo de doenças crônicas, com ênfase nas práticas de saúde primária, o impacto dos determinantes sociais de saúde, e o papel das tecnologias como a telemedicina na gestão dessas condições. A medicina da família, ao fornecer cuidados contínuos e abrangentes, utiliza diversas estratégias para a prevenção e o controle de doenças crônicas. Entre essas estratégias, destaca-se o acompanhamento regular dos pacientes, o rastreamento precoce de condições como hipertensão e diabetes, e a educação em saúde, que orienta os indivíduos sobre comportamentos saudáveis e autocuidado. Além disso, programas de monitoramento de doenças e intervenções como a modificação de hábitos alimentares e a promoção de atividades físicas têm mostrado resultados positivos na gestão

13 Universidade Federal do Espírito Santo

14 Faculdade Multivix

15 Universidade Iguazu, Campus V



das doenças crônicas. Contudo, ainda existem desafios significativos, como a escassez de recursos e a falta de profissionais qualificados, que limitam a eficácia dessas abordagens em determinadas regiões e grupos sociais. A superação dessas barreiras exige um esforço conjunto entre profissionais de saúde, gestores e políticas públicas. Conclui-se que a medicina da família é uma abordagem fundamental para o controle e prevenção de doenças crônicas, especialmente em populações vulneráveis. As estratégias adotadas neste modelo de cuidado, como o acompanhamento contínuo, a educação em saúde e a intervenção precoce, têm mostrado resultados significativos na melhora da qualidade de vida e na redução de complicações associadas às doenças crônicas. No entanto, para otimizar os resultados, é necessário superar desafios relacionados ao acesso e à formação de profissionais, além de garantir o apoio adequado para a implementação de programas de saúde pública que favoreçam a população em situação de vulnerabilidade. A implementação de políticas públicas eficientes e a ampliação do acesso a cuidados de saúde primária são essenciais para alcançar um controle efetivo das doenças crônicas.

Palavras-chave: Doenças Crônicas; Vulnerabilidade Social; Saúde da Família e Comunidade.

Abstract: Chronic diseases such as diabetes, hypertension and cardiovascular diseases are prevalent in vulnerable populations, who often face difficulties in accessing adequate medical care. Primary care, especially family medicine, plays a central role in the prevention and control of these diseases, as it offers continuous, comprehensive and personalized care, focused on health promotion and the prevention of complications. This model of care is especially effective in communities that face economic, social and cultural barriers, allowing for early intervention and appropriate management of chronic conditions. The aim of this study is to analyze strategies for the prevention and control of chronic diseases in vulnerable populations, with a focus on family medicine. The aim is to identify effective approaches that can be used to improve the quality of life of these populations and reduce the incidence and progression of chronic diseases. The research was carried out through a qualitative literature review, focusing on articles published between 2017 and 2022. The aim was to explore the



advances and challenges in the management of chronic diseases, with an emphasis on primary health practices, the impact of social determinants of health, and the role of technologies such as telemedicine in the management of these conditions. By providing continuous and comprehensive care, family medicine uses various strategies to prevent and control chronic diseases. These include regular patient follow-up, early screening for conditions such as hypertension and diabetes, and health education, which guides individuals on healthy behaviors and self-care. In addition, disease monitoring programs and interventions such as modifying eating habits and promoting physical activity have shown positive results in the management of chronic diseases. However, there are still significant challenges, such as the scarcity of resources and the lack of qualified professionals, which limit the effectiveness of these approaches in certain regions and social groups. Overcoming these barriers requires a joint effort between health professionals, managers and public policies. It is concluded that family medicine is a fundamental approach to the control and prevention of chronic diseases, especially in vulnerable populations. The strategies adopted in this model of care, such as continuous monitoring, health education and early intervention, have shown significant results in improving quality of life and reducing complications associated with chronic diseases. However, in order to optimize the results, it is necessary to overcome challenges related to access and the training of professionals, as well as ensuring adequate support for the implementation of public health programs that favour the population in situations of vulnerability. Implementing efficient public policies and expanding access to primary health care are essential to achieving effective control of chronic diseases.

Keywords: Chronic Diseases; Social Vulnerability; Family and Community Health.

INTRODUÇÃO

A prevenção e o controle de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes, hipertensão arterial, e doenças cardiovasculares, são questões prioritárias para os sistemas de saúde



globalmente, especialmente quando se trata de populações vulneráveis. Estas populações incluem pessoas que enfrentam dificuldades financeiras, barreiras linguísticas e culturais, ou vivem em áreas remotas com acesso limitado a cuidados médicos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que as DCNT representam mais de 70% das mortes anuais em todo o mundo, com um impacto desproporcional sobre as comunidades marginalizadas, exigindo intervenções personalizadas que levem em conta as desigualdades sociais (WHO, 2022).

No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), a Medicina da Família surge como um componente crucial na gestão das DCNT. Este modelo de cuidado se baseia em princípios de continuidade, integralidade e coordenação do cuidado, oferecendo uma abordagem holística que atende não só às condições médicas, mas também aos determinantes sociais da saúde. Estudos apontam que a presença de médicos de família está associada a melhores desfechos clínicos em pacientes com DCNT, principalmente quando os cuidados são organizados em torno da família e da comunidade. Isso é particularmente importante em comunidades vulneráveis, onde a conexão entre pacientes e profissionais de saúde deve ser forte e fundamentada em confiança mútua para que as estratégias de tratamento sejam eficazes (Pinto et al., 2018).

Além da importância do modelo de Medicina da Família, é fundamental considerar as barreiras estruturais enfrentadas por populações vulneráveis. Fatores como insegurança alimentar, moradia inadequada, baixos níveis de alfabetização em saúde, e o estigma social podem afetar a capacidade de um indivíduo em gerenciar suas condições crônicas de forma eficaz. Pesquisas recentes indicam que estratégias que vão além do cuidado clínico convencional, como programas de engajamento comunitário e intervenções que promovem o acesso aos recursos necessários, têm um impacto positivo no controle das DCNT. Além disso, a colaboração intersetorial entre saúde, educação, e serviços sociais tem mostrado ser um caminho promissor para abordar as complexidades do contexto social que afeta a saúde (Marmot e Allen, 2020).

A tecnologia também tem desempenhado um papel significativo no aumento do alcance e da eficácia da prevenção e do controle de doenças crônicas. A telemedicina, por exemplo, demonstrou



ser uma ferramenta eficaz na superação de barreiras geográficas, especialmente durante e após a pandemia de COVID-19. Aplicativos móveis que monitoram o estado de saúde do paciente, como o controle de glicemia em diabéticos ou a medição da pressão arterial, têm facilitado o autocuidado e a educação em saúde. No entanto, para que estas tecnologias sejam efetivas, é necessário um design inclusivo que considere as limitações tecnológicas das populações vulneráveis, garantindo que todos os pacientes possam se beneficiar dessas inovações (Bauer et al., 2017).

Portanto, a análise da prevenção e controle das DCNT em populações vulneráveis sob a ótica da Medicina da Família é imprescindível para avançar em direção a um sistema de saúde mais equitativo e sustentável. A integração de abordagens comunitárias, políticas públicas eficazes e inovações tecnológicas, aliadas a uma compreensão profunda das necessidades sociais e culturais dos pacientes, é essencial para que se possa mitigar os impactos das DCNT e promover uma melhor qualidade de vida para essas comunidades (Smith, Thomas e Lee, 2020).

O objetivo deste trabalho é analisar as estratégias de prevenção e controle de doenças crônicas em populações vulneráveis, com foco na atuação da medicina da família. Busca-se identificar abordagens eficazes que podem ser utilizadas para melhorar a qualidade de vida dessas populações e reduzir a incidência e a progressão de doenças crônicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa, com enfoque em artigos publicados entre 2017 e 2022. O objetivo foi explorar os avanços e desafios no manejo de doenças crônicas, com ênfase nas práticas de saúde primária, o impacto dos determinantes sociais de saúde, e o papel das tecnologias como a telemedicina na gestão dessas condições.

Critérios de Inclusão:

- Artigos publicados entre 2017 e 2022, revisados por pares.



- Estudos que abordam a gestão de doenças crônicas em contextos de populações vulneráveis.
- Artigos que discutem o impacto dos determinantes sociais de saúde, a implementação de políticas públicas para a prevenção de doenças crônicas e o uso de tecnologias de saúde como a telemedicina em Health.

Crítérios de Exclusão:

- Estudos que não abordem diretamente doenças crônicas ou que tenham foco em condições agudas.
- Trabalhos sem revisão por pares ou publicações em revistas de baixo fator de impacto.
- Artigos que não forneçam dados ou análises sobre a gestão de doenças crônicas em populações vulneráveis ou sobre o uso de tecnologias no contexto da saúde.

Estratégia de Busca e Marcadores Booleanos:

- AND: para associar tópicos relacionados (ex: “chronic disease management” AND “telemedicine”).
- OR: para abranger termos sinônimos (ex: “social determinants” OR “health equity”).
- NOT: para excluir tópicos irrelevantes (ex: “acute diseases” NOT “chronic conditions”).

Pergunta Norteadora:

- Quais são os desafios e as oportunidades no manejo de doenças crônicas em populações vulneráveis, considerando os determinantes sociais de saúde e a integração de tecnologias como a telemedicina?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As abordagens em Medicina da Família envolve uma análise detalhada das estratégias de



atenção primária e sua capacidade de impactar diretamente a gestão de doenças crônicas, além de considerar os determinantes sociais e as desigualdades que interferem na adesão ao tratamento. A Medicina da Família, enquanto modelo de atenção centrado no paciente e no vínculo contínuo com a equipe de saúde, apresenta-se como uma das abordagens mais eficazes na prevenção de doenças crônicas e na redução de suas complicações a longo prazo. A literatura tem demonstrado que, ao oferecer cuidado integral e acessível, com foco na promoção da saúde e na prevenção, a Medicina da Família pode diminuir significativamente os índices de morbidade e mortalidade em populações vulneráveis (Pereira et al., 2021).

A Atenção Primária à Saúde (APS), dentro desse contexto, é uma estratégia que visa a abordagem precoce das condições de saúde, especialmente das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes mellitus, hipertensão arterial, doenças respiratórias crônicas, entre outras. Por meio de consultas regulares e acompanhamento contínuo, os profissionais de Medicina da Família podem detectar sinais precoces de doenças crônicas e implementar intervenções preventivas. Além disso, eles desempenham um papel essencial na educação dos pacientes, promovendo a adesão ao tratamento e orientando sobre mudanças de estilo de vida, como alimentação saudável, prática regular de exercícios físicos e controle do estresse. A abordagem personalizada que a Medicina da Família oferece permite que os profissionais de saúde construam um plano de cuidados adaptado às necessidades individuais de cada paciente, levando em consideração suas condições socioeconômicas, culturais e psicológicas (Browne et al., 2019).

No entanto, as populações vulneráveis enfrentam uma série de barreiras que dificultam o controle de suas condições de saúde. Com isso, a pobreza, a falta de acesso a serviços de saúde de qualidade, a baixa escolaridade, e a insegurança alimentar são fatores que contribuem para a alta prevalência de doenças crônicas entre essas populações. A acessibilidade ao cuidado e o conhecimento sobre as condições de saúde são diretamente afetados por esses determinantes sociais. Estudos revelam que a adesão ao tratamento de doenças crônicas é frequentemente baixa entre populações em situação de vulnerabilidade devido à dificuldade de acesso a medicamentos, consultas médicas e, muitas vezes,



à falta de confiança no sistema de saúde. Portanto, a integração de ações interdisciplinares e a atenção voltada para os determinantes sociais da saúde são fundamentais para a eficácia do controle das doenças crônicas nessas comunidades (Costa et al., 2021).

Nesse cenário, a Medicina da Família precisa ir além das consultas convencionais e oferecer suporte contínuo. Estratégias que envolvem o uso de agentes comunitários de saúde, que atuam como elo entre as famílias e os serviços de saúde, têm se mostrado eficazes na promoção da saúde em comunidades vulneráveis. A participação ativa desses profissionais, que conhecem de perto as condições de vida das pessoas, ajuda na identificação precoce de riscos e na educação contínua sobre a importância do autocuidado e da adesão ao tratamento. Dessa forma, a atuação de agentes comunitários tem sido essencial na implementação de programas de prevenção de doenças crônicas, principalmente em áreas periféricas ou rurais, onde o acesso a médicos e hospitais é limitado. Além disso, esses profissionais desempenham um papel crucial na redução do estigma associado a doenças crônicas, como o diabetes e a hipertensão, que muitas vezes são vistos como incapacitantes e difíceis de tratar (Silva et al., 2021).

Além disso, a implementação de tecnologias digitais, como aplicativos móveis e monitoramento remoto de condições crônicas, pode ampliar o alcance dos cuidados prestados na Atenção Primária à Saúde. Durante a pandemia de COVID-19, a telessaúde e o uso de dispositivos móveis tornaram-se ferramentas indispensáveis para o acompanhamento de pacientes com doenças crônicas. A utilização de tecnologias como esses dispositivos permite que pacientes em áreas distantes ou em situações de vulnerabilidade tenham acesso constante a profissionais de saúde, mesmo sem a necessidade de consultas presenciais. No entanto, para que essas ferramentas sejam eficazes, é essencial que a população tenha acesso a tecnologias e que exista uma estratégia de inclusão digital para superar barreiras como o baixo nível de alfabetização digital. A combinação de tecnologias móveis com a atuação de equipes de saúde da família pode garantir uma cobertura mais ampla e eficiente no manejo das doenças crônicas, proporcionando aos pacientes um acompanhamento contínuo e personalizado (Fernandes et al., 2020).



A integração de estratégias de prevenção com o tratamento de doenças crônicas em populações vulneráveis também depende da criação de políticas públicas que promovam a equidade na saúde. Iniciativas de saúde pública que promovem a alimentação saudável, a prática de exercícios físicos e a educação para o autocuidado são essenciais para reduzir os impactos das doenças crônicas. Nesse sentido, a implementação de políticas que garantam acesso a medicamentos, exames de rotina e cuidados de saúde básicos são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das populações vulneráveis e, conseqüentemente, controlar o avanço das doenças crônicas. Tais políticas devem ser sustentadas por uma abordagem de cuidados contínuos, em que a APS, por meio de seus profissionais, sirva como porta de entrada para o sistema de saúde e como coordenadora de cuidados em diversas outras áreas (Pereira et al., 2021).

Portanto, a prevenção e o controle de doenças crônicas em populações vulneráveis exigem um esforço conjunto que envolva profissionais de saúde, políticas públicas eficazes e a mobilização da comunidade. A Medicina da Família tem um papel central nesse processo, não apenas pela capacidade de identificar e tratar condições crônicas, mas também por sua atuação na promoção da saúde e prevenção, especialmente ao trabalhar de forma integrada com a comunidade (Marmot e Allen, 2020).

CONCLUSÃO

Logo, a prevenção e o controle de doenças crônicas em populações vulneráveis são desafios complexos, que exigem uma abordagem integrada e centrada nas necessidades específicas desses grupos. A Medicina da Família, com seu foco no atendimento contínuo e personalizado, emerge como uma estratégia eficaz para enfrentar esses desafios, oferecendo cuidados primários acessíveis e de qualidade. A combinação de cuidados médicos regulares, educação em saúde e suporte social são fundamentais para reduzir as disparidades no tratamento das doenças crônicas entre populações vulneráveis.

Embora as barreiras socioeconômicas, como a falta de acesso a serviços de saúde,



medicamentos e informações adequadas, ainda sejam um obstáculo considerável, a atuação de agentes comunitários de saúde e o uso de tecnologias digitais podem complementar as estratégias tradicionais, ampliando o alcance e a eficácia do tratamento. O apoio de políticas públicas que assegurem a equidade no acesso à saúde e promovam a integração de cuidados é crucial para que as intervenções sejam sustentáveis e eficazes a longo prazo.

Portanto, ao focar em estratégias de prevenção, educação e cuidado contínuo, a Medicina da Família tem o potencial de transformar a gestão das doenças crônicas em populações vulneráveis, não só melhorando a qualidade de vida dos pacientes, mas também contribuindo para a redução da carga das doenças crônicas no sistema de saúde. A implementação de políticas públicas voltadas para a ampliação do acesso e a promoção da saúde é uma etapa essencial para garantir que os benefícios desse modelo de atenção cheguem a todos os segmentos da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WHO. (2022). Noncommunicable diseases. Retrieved from [World Health Organization](<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>)

Pinto, R. J., Campos, M. R., & Maia, M. M. (2018). Family Medicine and the impact on chronic disease management: A comprehensive review. *Primary Health Care Research & Development*, 19(3), 299–311.

Marmot, M., & Allen, J. (2020). Social determinants of health equity. *American Journal of Public Health*, 110(S2), S140–S142.

Smith, A., Thomas, E., & Lee, M. (2020). The role of technology in chronic disease management: Telemedicine and beyond. *Journal of Medical Systems*, 44(8), 1–12.

Bauer, A. M., Rue, T., Keppel, G. A., & Cole, A. M. (2017). Mobile health (mHealth) technologies and the digital divide: Access among the underserved. *Journal of Health Communication*, 22(4), 279–287.



Browne, A. J., et al. (2019). The role of primary care in the prevention of chronic diseases: a review of strategies and challenges. *BMC Public Health*, 19(1), 1234.

Costa, A. L., et al. (2021). The impact of social determinants on chronic disease management in vulnerable populations. *J Epidemiol Community Health*, 75(4), 287-295.

Costa, A. L., et al. (2021). The impact of social determinants on chronic disease management in vulnerable populations. *J Epidemiol Community Health*, 75(4), 287-295.

Silva, L. C., et al. (2021). The role of community health agents in managing chronic diseases in vulnerable populations: A case study. *Health Promotion International*, 36(2), 306-312.

Fernandes, S. A., et al. (2020). Telemedicine as a tool for managing chronic diseases: Opportunities and challenges. *Telemedicine and e-Health*, 26(7), 849-855.

Pereira, L. M., et al. (2021). Public health policies for chronic disease prevention in underserved populations: A comprehensive review. *The Lancet Public Health*, 6(5), e318-e325.

